

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Silvia Maria Pereira De Oliveira¹
Douglas Roberto Guimarães Silva²
Jane Daisy de Sousa Almada Resende³

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves –UNIPTAN.
2 Doutor em Ciências dos Alimentos (UFLA). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredode Almeida Neves – UNIPTAN.
3 Mestre em Ciências Biológicas (UFJF). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredode Almeida Neves – UNIPTAN

RESUMO – Este trabalho aborda a importância do aleitamento materno e os desafios associados ao desmame precoce. O objetivo foi investigar a importância do aleitamento materno para nutrizes e seus filhos, além de identificar os fatores que levam ao desmame precoce. A metodologia utilizada inclui uma revisão de literatura sobre as práticas de amamentação e os dados de pesquisas relevantes, destacando a relação entre fatores socioeconômicos, educacionais e o apoio familiar. Os resultados indicam que apenas 37% das crianças menores de seis meses são amamentadas exclusivamente, cifra que está aquém das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Fatores como idade da mãe, nível de escolaridade e condições socioeconômicas impactam negativamente a duração da amamentação. Além disso, o tabagismo e a falta de suporte familiar também são determinantes significativos para o desmame precoce. Conclui-se que a atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é vital para oferecer suporte e orientações adequadas durante a gestação e o pós-parto. Investimentos em políticas públicas e campanhas de conscientização são essenciais para promover a amamentação e melhorar as taxas de aleitamento exclusivo. O fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, aliado aos benefícios do leite materno, é crucial para o desenvolvimento saudável das crianças e a redução da mortalidade infantil.

Palavras-chave: Leite materno 1. Amamentação 2. Desmame precoce. Enfermagem 4.

1. INTRODUÇÃO

Apesar das políticas e investimentos voltados para a promoção do aleitamento materno exclusivo no Brasil, o país ainda está longe de atingir as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo a OMS, todas as crianças devem ser amamentadas exclusivamente até os 6 meses de vida. Após esse período, a alimentação complementar deve ser introduzida, mantendo-se a amamentação até pelo menos os 2 anos de idade (MONTESCHIO; GAÍVAI; MOREIRA, 2015).

No aleitamento materno é construída uma interação entre mãe e bebê formando um laço de extrema importância. Essa conexão não apenas promove o bem-estar da mãe, impactando positivamente sua saúde física e mental, mas também favorece o desenvolvimento nutricional do bebê. Além disso, a amamentação ajuda a fortalecer as

habilidades físicas e motoras da criança e previne infecções no recém-nascido, contribuindo para uma base saudável em seus primeiros momentos de vida (SILVA, 2020).

Sendo assim, o desmame precoce é um problema de saúde pública, influenciado por diversos fatores. Ressalta-se que os profissionais de saúde devem identificar essas interrupções e intervenham para promover e apoiar a amamentação adequada (SANTOS *et al.*, 2020).

Portanto, é necessário estudos que estimulem o aleitamento materno nos primeiros meses de vida e as causas de sua interrupção, analisando o papel do enfermeiro na promoção deste aleitamento e na intervenção junto às mães (SANTOS *et al.*, 2020).

Esse profissional deve desenvolver atividades de Educação em Saúde que ampliem o conhecimento sobre a importância do aleitamento materno e os riscos associados ao desmame precoce. Cabe a eles orientar e capacitar as mães de forma humanizada, para que se sintam confiantes durante o período de amamentação (PIRES *et al.*, 2021).

Além disso, a equipe de enfermagem deve ser treinada para praticar a escuta sensível e aprimorar sua capacidade de observar os desafios enfrentados na promoção e no apoio à amamentação. Dessa forma, poderão ajudar as mães a superar as dificuldades iniciais do processo de aleitamento. Assim, uma comunicação efetiva entre os profissionais de saúde e as mães favorece o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para compreender e contornar os obstáculos que podem surgir durante a amamentação (SANTOS *et al.*, 2020).

Essa equipe de enfermagem, composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem, tem um enorme potencial para melhorar os níveis de aleitamento materno exclusivo no Brasil e assim, ampliar o conhecimento transformador sobre o assunto na Academia Brasileira de Enfermagem, fazendo com que esses profissionais estejam mais preparados para enfrentar a realidade atual, marcada por desafios frequentes na promoção e apoio ao aleitamento materno.

Assim, o objetivo principal deste estudo foi investigar a importância do aleitamento materno para nutrizes e seus filhos, além de identificar os fatores que levam ao desmame precoce. A pesquisa também busca analisar de que maneira a atuação do enfermeiro pode contribuir para a promoção e o apoio ao aleitamento materno, favorecendo o adequado desenvolvimento físico e mental dos bebês.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O aleitamento materno como a principal fonte de nutrientes para o recém-nascido

O aleitamento materno é uma prática milenar amplamente reconhecida por seus múltiplos benefícios para os lactentes, que incluem aspectos nutricionais, cognitivos, imunológicos, gastrointestinais, sociais e econômicos, além de promover uma interação significativa entre mãe e filho (MORAES *et al.*, 2020). Sua composição contém o colostro, que é ideal para atender às necessidades do bebê nos primeiros dias de vida (COSTA *et al.*, 2013).

Vale ressaltar que assim como todos mamíferos do planeta, os seres humanos dependem da amamentação. O seu leite é considerado a fonte ideal de nutrição para o recém-nascido, permitindo um desenvolvimento saudável sem contraindicações, exceto em raras exceções. Ele fornece a quantidade necessária de água, carboidratos, proteínas e lipídios essenciais para o crescimento. Além de ser prático e livre de bactérias, o leite materno contém fatores imunológicos que oferecem proteção à criança ao longo de seu desenvolvimento (NUNES, 2015).

Portanto, o leite humano é o alimento mais adequado para todas as crianças, pois sua composição rica em nutrientes é suficiente para garantir um crescimento saudável durante os dois primeiros anos de vida. Sua digestão é rápida e eficiente, pois é naturalmente assimilado pelo organismo (LIMA, 2017).

De acordo com Caputo Neto (2013) os principais benefícios para o bebê e sua mãe, a curto e a longo prazo, estão listados abaixo:

Quadro 1: Benefícios da prática do Aleitamento Materno para a mãe e para a criança.

Para a Mulher	<p>Menor sangramento pós-parto e, conseqüentemente, menor incidência de anemias;</p> <p>Recuperação mais rápida do peso pré-gestacional;</p> <p>Menor prevalência de câncer de ovário, endométrio e mama;</p> <p>Melhor homeostase da glicose em mulheres que amamentam, trazendo proteção contra diabetes para ela e para o bebê;</p> <p>Menos fraturas ósseas por osteoporose.</p>
Para a Criança	<p>Redução da mortalidade na infância;</p> <p>Proteção contra diarreia;</p> <p>Proteção contra infecções respiratórias;</p> <p>Proteção contra alergias;</p> <p>Proteção contra hipertensão, hipercolesterolemia e diabetes;</p> <p>Proteção contra obesidade;</p> <p>Promoção do crescimento;</p> <p>Promoção do desenvolvimento cognitivo;</p> <p>Promoção do desenvolvimento da cavidade bucal;</p> <p>Promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho.</p>

Fonte: Caputo Neto, 2013.

Moraes *et al.* (2020) destacam que estudos e diversas organizações de saúde comprovam os benefícios do aleitamento materno em comparação com outras formas de alimentação. No Brasil e em outros países, esforços estão sendo feitos para promover essa prática; no entanto, os índices de mães que não seguem as recomendações ainda estão aquém do que preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS)

Importa ressaltar que os benefícios do aleitamento materno são diretamente proporcionais à quantidade consumida pelo bebê (NUNES, 2015). Ou seja, quanto maior a ingestão de leite materno, maiores serão os benefícios observados no desenvolvimento saudável do recém-nascido

2.2. Motivos e consequências do desmame precoce em crianças

Apesar dos grandes benefícios, ainda é crescente a tendência para o abandono da amamentação. É necessário compreender a importância do aleitamento e as dificuldades enfrentadas que podem ocasionar a sua interrupção sob a ótica das mães. Com isto é esperado a identificação dos obstáculos que impedem a prática do aleitamento materno, subsidiando a criação e aprimoramento de políticas públicas

efetivas que possam favorecer o desenvolvimento saudável e a saúde das crianças. (MORAES *et al.*, 2020).

O ato de interromper o aleitamento materno é devido a diversos fatores. A cultura familiar e nociva da família quando sem conhecimento opinam a respeito da prática do aleitamento, onde o correto seria procurar unidades de saúde para a informação certa. A falta de incentivo e conhecimento dos profissionais de saúde no pré-natal, parto e puerpério acabam repercutindo no desmame precoce (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Ainda que muitos avanços nos índices de amamentação exclusiva no mundo foram alcançados e também de suas diversas vantagens, vários fatores ainda contribuem para o desmame precoce. Entre os problemas mais comuns observa-se o ingurgitamento mamário, dor/trauma mamilar, infecção mamilar por *Staphylococcus aureus*, candidíase, fenômeno de Raynaud, bloqueio de ductos lactíferos, mastite, abscesso mamário e galactocela, além de hipogalactia ou produção insuficiente de leite (ALVARENGA *et al.*, 2017).

Ressalta-se ainda que as mães alegam interromper a prática da amamentação devido a patologias que levam ao uso de medicamentos, como antibióticos, ao tempo fora de casa trabalhando, ferimento das mamas, a recusa do bebê em querer pegar o peito, principalmente quando ofertamos leite em mamadeiras, e depois ofertamos o peito e a criança recusa (SILVA, 2023).

O desmame precoce, apesar dos benefícios comprovados do aleitamento materno, é um problema recorrente. Deve-se compreender os principais fatores que levam ao desmame precoce, a fim de promover a manutenção do aleitamento materno por mais tempo. Estudos apontam também que características socioeconômicas e demográficas, como nível de escolaridade, idade e renda materna, além de fatores como trabalho, urbanização, condições de parto, apoio do cônjuge e da família, e a própria intenção da mãe de amamentar, influenciam diretamente a duração do aleitamento (SILVA, 2023).

Nesse sentido, quanto mais o profissional de saúde conhece sobre os motivos que levam ao desmame precoce, mais eficazes serão as ações de prevenção, oferecendo suporte e orientação durante o pré-natal, grupos de gestantes, alojamento conjunto, puericultura e campanhas de incentivo à amamentação (ESCOBAR *et al.*, 2002).

4.3 A atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce do bebê

Dentre os profissionais de saúde os enfermeiros estão entre os que podem conseguir a adesão da mãe ao aleitamento materno, pois eles devem auxiliar e apoiar as genitoras durante todo o processo, do preparo da mama na gestação até a prática correta da amamentação. Isso é importante para eliminar tabus e crenças que podem levar ao desmame precoce (PIRES *et al.*, 2021; ALVES *et al.*, 2024).

Além do desejo da mãe de amamentar, a prática do aleitamento também depende de políticas públicas adequadas e do apoio e participação da sociedade. Neste contexto, o enfermeiro deve intensificar as ações de educação em saúde para essas mulheres, com o objetivo de aumentar o tempo de amamentação e reduzir os fatores que influenciam no desmame prematuro (PIRES *et al.*, 2021).

Logo, a escassez de acompanhamento durante a gestação aumenta o risco de abandono da amamentação materna, uma vez que o desmame precoce está frequentemente relacionado a dificuldades na amamentação ou desinformação sobre o assunto (DEPOLITO *et al.*, 2020).

Assim, para prevenir o desmame precoce, é essencial a atuação do enfermeiro diante das intercorrências mamárias. Além de orientar as mães sobre as práticas adequadas de manejo, é fundamental evitar transtornos da lactação, a fim de fornecer uma melhor assistência (XIMENES; LARGA; TEIXEIRA, 2021).

Com o objetivo de prevenir doenças na infância e promover o melhor crescimento e desenvolvimento da criança, é necessário orientar as mães, nos locais de atendimento sobre a importância e os benefícios de manter o aleitamento materno até, no mínimo, os seis primeiros meses, bem como sobre como enfrentar as adversidades que possam surgir. Além disto, demonstrar às mães que a amamentação fortalece o vínculo afetivo com o filho e contribui para uma melhor recuperação após o parto. O tempo necessário da prática do aleitamento deve ser sempre ressaltado, a fim de promover a saúde de ambos (LOPES *et al.*, 2023).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa qualitativa em artigos científicos, utilizando uma revisão integrativa da literatura. A metodologia seguiu as etapas de identificação do tema e questão norteadora, estabelecendo um foco claro para a pesquisa e definindo as perguntas a serem respondidas. Em seguida, foram determinados os critérios de inclusão

e exclusão, garantindo a relevância e qualidade dos dados.

A busca na literatura envolveu uma investigação extensiva em bases de dados científicas para localizar estudos primários relevantes. A avaliação da amostra incluiu uma análise crítica dos estudos selecionados para assegurar sua pertinência e qualidade. A apresentação dos resultados envolveu a compilação e exposição dos dados obtidos, destacando os achados mais relevantes.

Para a extração dos dados, as etapas seguidas foram: pré-análise, que incluiu a leitura inicial e familiarização com os textos selecionados; exploração do material, que envolveu uma análise detalhada dos textos para identificar informações relevantes e interpretação dos resultados.

O acervo utilizado foi disponibilizado em bibliotecas e em sites especializados, como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. As palavras-chave “leite materno”, “amamentação”, “desmame precoce”, “colostro” e “enfermagem” foram empregadas para garantir que a busca fosse direcionada e eficaz, contribuindo assim para a veracidade e a relevância do tema abordado.

A revisão bibliográfica que abrangeu um total de 20 artigos científicos e obras literárias, permitindo uma análise crítica e aprofundada do conhecimento existente sobre a importância do aleitamento materno. A escolha dessa metodologia justificou-se pela ampla disponibilidade de materiais em acervos digitais, que possibilitaram o acesso a informações atualizadas e relevantes. Através da revisão sistemática da literatura, identificaram-se evidências que sustentaram a importância do aleitamento materno e destacaram o papel fundamental que os profissionais de enfermagem desempenham na promoção e manutenção dessa prática milenar. Essa abordagem assegurou a qualidade da pesquisa e fortaleceu a discussão sobre a relevância do apoio profissional no incentivo à amamentação e na prevenção do desmame precoce.

4. RESULTADOS

Segundo Silva *et al.* (2020) é estabelecido a existência de três tipos de leite materno e eles se diferem um do outro com o passar dos dias, após o parto do bebê. No primeiro dia o colostro é produzido e dura cerca de uma semana na vida do bebê. Ele é amarelado, volumoso e muito denso. Com sua ingestão surgem lactobacilos colonizadores do trato gastrointestinal que auxiliam na proteção da mucosa intestinal e na passagem do mecônio (primeiras fezes do recém-nascido). Depois deste período é

produzido o leite de transição que também dura, em média, uma semana. Neste, existe uma quantidade maior de lactose e gorduras, diferentemente do colostro. Após as duas primeiras semanas é formado o leite maduro, rico em células de defesa e em nutrientes, relacionados com as necessidades do lactente.

Lima (2017) destaca que a amamentação materna é superior a outras formas de alimentação para o recém-nascido. No entanto, essa orientação ideal, frequentemente promovida pelos profissionais de saúde, não é seguida por muitas mães. Como resultado, muitas crianças não conseguem completar os seis meses de aleitamento exclusivo, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil.

Complementando essa perspectiva, Silva *et al.* (2020) afirmam que a OMS, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o MS recomendam a prática do aleitamento materno até os seis meses de idade. Após esse período, é aconselhado que sejam introduzidos alimentos complementares na dieta da criança, sem interromper a amamentação. Essa combinação deve ser mantida até os dois anos de idade, pois o leite materno, juntamente com a alimentação complementar, oferece proteção contra patógenos e é um importante aliado na construção da imunidade da criança

É importante destacar que uma das estratégias mais eficazes na prevenção da mortalidade infantil é o incentivo ao aleitamento materno. Essa prática não apenas contribui para a redução das mortes, mas também promove o desenvolvimento saudável da criança em aspectos físicos, mentais e emocionais. De acordo com Costa, *et al* (2013), estima-se que o aleitamento materno potencialmente reduza em 13% as mortes em crianças menores de cinco anos e de 19 a 22% as mortes neonatais, especialmente quando iniciado na primeira hora de vida.

Monteiro *et al.* (2017) também destacam os benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME) para a saúde de mães e bebês. Apesar desses benefícios, estima-se que apenas 37% das crianças menores de seis meses são amamentadas exclusivamente em todo o mundo, ainda distante da meta de 50% estabelecida pela OMS para 2025. No Brasil, a II Pesquisa Nacional de Prevalência de Aleitamento Materno (PPAM) de 2008 constatou que apenas 41% das crianças menores de seis meses estavam em AME.

Outro fator destacado por Lima, Nascimento e Martins (2018) é o nível de escolaridade das mães, que está diretamente relacionado à duração da amamentação, pois quanto menor a escolarização, menor tende a ser o tempo de amamentação. Além disso, a situação financeira e emocional da família, bem como a ampla disponibilidade

de fórmulas infantis, influenciam essa prática.

Assim como destacado também por Andrade, Pessoa e Donizete (2018) o desmame precoce é mais frequente em mulheres mais jovens, possivelmente devido à menor experiência e a maior insegurança em relação ao aleitamento materno (AM).

Outro fator associado ao desmame precoce é o tabagismo durante a gestação, conforme observado por Silva (2023). Além disso, o apoio familiar também desempenha um papel importante na amamentação. Seus estudos revelam que as mulheres casadas tendem a amamentar por mais tempo, pois recebem auxílio e suporte do companheiro. Outro aspecto considerado é a paridade materna. As mulheres primíparas, ou seja, em sua primeira gestação, geralmente amamentam por um período mais curto. Isso pode estar relacionado à falta de experiência prévia e à busca insuficiente de orientação profissional durante esse processo

Monteschio, Gaívai e Moreira (2015) ressalta que os profissionais devem desencorajar a utilização de bicos e mamadeiras, por serem protagonistas do desmame precoce, doenças diarreicas e problemas na dentição e na fala.

Assim, Ximenes, Larga e Teixeira (2021) enfatiza a importância do profissional de enfermagem durante o pré-natal de baixo risco até o pós-parto, pois através da avaliação clínica, manejo e orientações corretas, as intercorrências durante a amamentação podem ser prevenidas. Isso colabora para uma amamentação segura, fortalecendo o vínculo entre mãe e filho. O enfermeiro deve ter expertise técnica e científica, além de habilidades e sensibilidade, para reconhecer e tomar decisões seguras diante de intercorrências mamárias, contribuindo para uma prática ainda melhor e uma amamentação correta.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o aleitamento materno é um fator de grande relevância para a saúde e o desenvolvimento das crianças. Apesar de amplamente reconhecido por seus benefícios, o desmame precoce continua a ser um desafio significativo, influenciado por fatores como a idade da mãe, nível de escolaridade, apoio familiar e condições socioeconômicas. A atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é fundamental para oferecer suporte e orientação durante a gestação e o pós-parto, promovendo práticas que garantam uma amamentação segura e prolongada.

É imperativo que se desenvolvam políticas públicas eficazes que incentivem a amamentação, além de estratégias educativas que desmistifiquem tabus e forneçam informações acessíveis sobre os benefícios do aleitamento materno. Ao fortalecer o vínculo entre mãe e filho, promover a saúde infantil e reduzir a mortalidade, o aleitamento materno se configura não apenas como uma prática de nutrição, mas como um investimento no futuro das crianças e da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

1. ALVARENGA, Sandra Cristina *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017.
2. ALVES, Jeann Amorim Muri *et al.* Comunicação em saúde: o profissional de enfermagem frente à adesão ao aleitamento materno. **Cadernos Camilliani**, v. 17, n. 4, p. 2287-2301, 2021.
3. ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018..
4. CAPUTO NETO, M. Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. **Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná**, p. 2020-07, 2013..
5. COSTA, Luhana Karoliny Oliveira *et al.* Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. 2013. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920/2834>. Acesso em: 10 out 2024.
6. DEPOLITO, Soellyn Cristina Pereira *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente ao desmame precoce: uma revisão narrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 55, p. 2915-2924, 2020.
7. ESCOBAR, Ana Maria de Ulhôa *et al.* Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista brasileira de saúde materno infantil**, v. 2, p. 253-261, 2002.
8. LIMA, Vanessa Ferreira. A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11572/1/VFL05072018.pdf>. Acesso em: 10 out 2024.
9. LIMA, Ariana Passos Cavalcante. NASCIMENTO, Davi da. MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30343/1/Artigo%20Maisa%20Monica%20Flores...2018.pdf>. Acesso em: 17 out 2024.
10. LOPES, Elda Rodrigues *et al.* A atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce do bebê. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 1, 2023.

11. MONTEIRO, Fernanda R. *et al.* Influência da licença-maternidade sobre a amamentação exclusiva. **Jornal de Pediatria**, v. 93, p. 475-481, 2017.
12. MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 869-875, 2015.
13. MORAES, Isanete Coelho de *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, p. e19065-e19065, 2020.
14. NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim científico de pediatria. Porto Alegre**. v. 4, n. 3, p. 55-58, 2015.
15. PIRES, Marianne Fileti Pires *et al.* A atuação do enfermeiro no desmame precoce: uma revisão integrativa. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 21, n. 1, 2021.
16. SANTOS, Andréia Andrade *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 2, p. e2232-e2232, 2020.
17. SILVA, Denysario Itamyra Soares *et al.* A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e664974629-e664974629, 2020.
18. SILVA, Jaine Nogueira. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. **Revista Artigos. Com**, v. 20, p. e4756-e4756, 2020.
19. SILVA, Simone Rodriguez Blois. A atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce. **Caderno de ANAIS HOME**, 2023.
20. XIMENES, Ranna Dias; LARGA, Talita Freita Cinta; TEIXEIRA, Helton Camilo. Reflexão da atuação do enfermeiro frente às intercorrências mamárias. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 130-130, 2021.